



# BOLETIM CIPA AVISA

Prefeitura do Campus USP de Bauru. Julho de 2019 – ano XI – nº 120

## A VOLTA DO SARAMPO



### TRANSMISSÃO

A transmissão ocorre diretamente, de pessoa a pessoa, geralmente por tosse, espirros, fala ou respiração, por isso a facilidade de contágio da doença. Além de secreções respiratórias ou da boca, também é possível se contaminar através da dispersão de gotículas com partículas virais no ar, que podem perdurar por tempo relativamente longo no ambiente, especialmente em locais fechados como escolas e clínicas. A doença é transmitida na fase em que a pessoa apresenta febre alta, mal-estar, coriza, irritação ocular, tosse e falta de apetite e dura até quatro dias após o aparecimento das manchas vermelhas.

### ESQUEMA VACINAL CONTRA SARAMPO

IDADE	CONDUTA
Aos 12 meses de idade	A criança deverá receber a primeira dose da vacina tríplice viral que protege contra o sarampo, rubéola e caxumba.
Aos 15 meses de idade	A criança deverá receber a segunda dose com vacina tetraviral (contra o sarampo, a rubéola, caxumba e a catapora/varicela) ou a vacina tríplice viral e a de varicela monovalente.
De 02 a 29 anos	Caso não tenha recebido nenhum registro de dose da vacina tríplice ou tetraviral, deverão receber duas doses com intervalo de no mínimo 30 dias da primeira dose.
De 30 a 49 anos	Caso não tenha recebido nenhum registro de dose da vacina tríplice ou tetraviral, deverão receber apenas uma dose.
Após 49 anos de idade	Não é necessário a vacinação porque são consideradas imunes.
Profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas e outros)	Independente da idade, devem ter duas doses válidas da vacina tríplice viral
Profissionais de transporte (taxistas, motoristas de aplicativos, motorista de vans e ônibus), profissionais do turismo (funcionários de hotéis, agentes, guias e outros) viajantes e profissionais do sexo	Devem manter o cartão de vacinação atualizado conforme os esquemas

### PREVENÇÃO

A suscetibilidade ao vírus do sarampo é geral e a única forma de **prevenção é a vacinação**. Apenas os lactentes cujas mães já tiveram sarampo ou foram vacinadas possuem, temporariamente, anticorpos transmitidos pela placenta, que conferem imunidade geralmente ao longo do primeiro ano de vida (o que pode interferir na resposta à vacinação). **Com o reforço das estratégias de vacinação**, vigilância e demais medidas de controle que vêm sendo implementadas em todo o continente americano desde o final dos anos 90, o Brasil e os demais países das Américas vêm conseguindo manter suas populações livres da doença. Atualmente, há o registro de casos importados que, se não forem adequadamente controlados, podem resultar em surtos e epidemias. Os principais grupos de risco são as pessoas de seis meses a 39 anos de idade. Dentre os adultos, os trabalhadores de portos e aeroportos, hotelaria e profissionais do sexo apresentam maiores chances de contrair sarampo, devido à maior exposição a indivíduos de outros países que não adotam a mesma política intensiva de controle da doença. **As crianças devem tomar duas doses da vacina combinada contra rubéola, sarampo e caxumba (tríplice viral): a primeira, com um ano de idade; a segunda dose, entre quatro e seis anos. Os adolescentes, adultos (homens e mulheres) e, principalmente, no contexto atual do risco de importação de casos, os pertencentes ao grupo de risco, também devem tomar a vacina tríplice viral ou dupla viral (contra sarampo e rubéola).**

**FONTE:** <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/sarampo-sintomas-transmissao-e-prevencao>

### COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Expediente - Gestão 2019 / 2020 - cipa13@usp.br

Prefeito: Prof. Dr. José Henrique Rubo \* Vice-Prefeita: Profa. Dra. Thais Marchini de Oliveira Valarelli \* Presidente da CIPA: Christine Habib \* Vice-Presidente: Régio Augusto Viola \* Membros: Nilceu de Souza Veira, Viviani Gomes Oliveira, Rosângela Pereira Martins, Nirado Adriano Claudino, Fábio Eduardo Alves Martins e Etelvina Pinto da Silva \* Elaboração: Mariane Martins